

# OS DISCURSOS SIGNIFICANTES DO MIDICOM

---

ROBERTO RAMOS  
ORGANIZADOR

**OS DISCURSOS SIGNIFICANTES  
DO MIDICOM**



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

**Chanceler**

Dom Jaime Spengler

**Reitor**

Joaquim Clotet

**Vice-Reitor**

Evilázio Teixeira

**Conselho Editorial**

Jorge Luís Nicolas Audy | **Presidente**

Jorge Campos da Costa | **Editor-Chefe**

Jeronimo Carlos Santos Braga | **Diretor**

Agemir Bavaresco

Ana Maria Mello

Augusto Buchweitz

Augusto Mussi

Bettina S. dos Santos

Carlos Gerbase

Carlos Graeff Teixeira

Clarice Beatriz da Costa Sohngen

Cláudio Luís C. Frankenberg

Erico Joao Hammes

Gilberto Keller de Andrade

Lauro Kopper Filho

---

# **OS DISCURSOS SIGNIFICANTES DO MIDICOM**

---

ROBERTO RAMOS



© EDIPUCRS, 2014.

**DESIGN GRÁFICO [CAPA]** Shaiani Duarte

**DESIGN GRÁFICO [DIAGRAMAÇÃO]** Thiara Spethl

**REVISÃO DE TEXTO PORTUGUÊS** Simone Diefenbach

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



**EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS**

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33

Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/fax: (51) 3320 3711

E-mail: edipucrs@pucrs.br – Site: www.pucrs.br/edipucrs

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

R175d Ramos, Roberto

Os discursos significantes do Midicom [recurso eletrônico] / Roberto Ramos. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2014.

Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>

ISBN 978-85-397-0429-3

1. Comunicação de Massa. 2. Jornalismo. 3. Mídia.  
I. Título.

CDD 301.161

---

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

## **AS LINGUAGENS DO ÂNCORA: INFORMAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E OPINIÃO**

*Roberto Ramos<sup>1</sup>*

O conceito de Âncora parece permanecer cercado por uma pluralidade de sentido. É entendido de diferentes maneiras. Apresenta uma complexidade. Pode dizer muitas coisas, similares e antagônicas, com o uso de somente uma palavra.

A palavra âncora possui a sua referencialidade relacionada com os portos. É um instrumento, com peso e formato adequados, para fixar as embarcações dentro da água, concedendo-lhes estabilidade. Em termos simbólicos, adquire um conjunto de possibilidades de sentido. Caracteriza a base, a firmeza, a solidez. Pode, ainda, emblematizar a credibilidade, a segurança e a fidelidade.

Nos shopping centers, é comum o uso da expressão loja âncora. Refere-se àquela que apresenta uma importância singular em determinado andar ou área. Isso acontece devido à localização, às vezes de um extremo ao outro, ou pelo espaço que ocupa.

Também na internet o termo se reproduz. Qualquer link ou hiperlink recebe, por vezes, o sinônimo de âncora. É o item que remete a um determinado texto ou a um determinado conteúdo, ou seja, tem uma noção de alteridade. Refere um outro.

O processo de Ancoragem é uma realidade das Mídias impressa e eletrônica. Encarrega-se da sustentação do sentido, que hierarquiza a mensagem jornalística, dando-lhe uma valoração sobre a sua respectiva importância.

Na Mídia impressa, existem inúmeros recursos de Ancoragem. O título anuncia o sentido da matéria. A legenda singulariza a significação

---

<sup>1</sup> Professor Doutor da PUCRS, atua na FAMECOS, na Graduação e na Pós-Graduação e possui as seguintes publicações: *Futebol: Ideologia do Poder; Grã-finos na Globo; Manipulação & Controle da Opinião Pública; A Máquina Capitalista; A Ideologia da Escolinha do Professor Raimundo;* e *O Âncora e o Neoliberalismo: A Privatização do Sentido*. E-mail: rr@puccrs.br.

da fotografia. A localização do texto é importante. As matérias principais estão nas páginas ímpares. As menos prioritárias estão nas páginas pares.

O antetítulo, como título fixo colocado nas páginas, apresenta uma lógica. Informa a temática. Identifica a respectiva editoria, para facilitar a vida do leitor na sua peregrinação por jornais e revistas. Permite a devida padronização.

Na Mídia eletrônica, por exemplo, a imagem televisiva oferece uma pluralidade de significação. É quase caótica como mensagem. Necessita do som, que é redutor. Singulariza e afirma o significado. Desempenha, com isso, o papel de ancorar, ou seja, de estipular o sentido.

Tais recursos parecem ganhar mais pertinência com o advento do Jornalismo como atividade empresarial. A crescente padronização experimentada a partir do século XX é validada pelo mercado, com a maior exigência de massificação.

Todo e qualquer recurso que indique o sentido e a valoração da mensagem jornalística tem uma lógica. Está associado às práticas de Ancoragem. Contribui para uma melhor compreensão do que está sendo divulgado. Busca facilitar a decodificação do receptor.

Por vezes, se quer dizer algo e o interlocutor pode entender outra coisa, tem outra compreensão sobre o que foi dito. A linguagem convive com as possibilidades comuns de obscuridade. Opera na multiplicidade dos significados, que rodeiam palavras, imagens e gestos.

A Mídia, impressa e eletrônica, nos diversos espaços, convive com uma amplitude de públicos. Precisa disponibilizar um discurso que os interpele, driblando as diversidades culturais. O processo de Ancoragem adquire essencialidade para a produção de sentido.

Squirra (1993) empreendeu um resgate consistente. Traçou as principais características do Telejornalismo norte-americano e brasileiro. Fixou-se sobremaneira nas concepções de Âncora, em seus modelos e em suas respectivas funções. O estudo foi mobilizado por uma lógica de conhecimento. Voltou-se para discernir as diferentes concepções por intermédio das funções. Foram precisas para revelar uma parte importante, porém deixaram outra sem revelar, isto é, a forma de desempenho funcional.

O termo Âncora adquiriu notoriedade no Telejornalismo norte-americano. Surgiu identificado com Walter Cronkite, nas convenções partidárias de 1952 em Chicago. Ele foi assim denominado pelos seus colegas de CBS. O diretor Sig Mickelson usou o termo referindo-se ao instrumento

náutico, que dá estabilidade às embarcações. O produtor Paul Levitan o pronunciou considerando o contexto do esporte: é o atleta escolhido para representar uma equipe na corrida de revezamento.

A CBS é uma das principais redes de Televisão dos Estados Unidos. Ao lado da ABC e da NBC, compõe um triunvirato tradicional. Possui um domínio em relação aos canais abertos, considerando-se a audiência e a importância histórica.

Cronkite se notabilizou na CBS, sobretudo no *Evening News*, a partir de 16 de abril de 1962. Permaneceu até 6 de março de 1981, quando se aposentou, sendo substituído por Dan Rather. Disponha de um público aproximado de 21 milhões de telespectadores, sendo considerado um dos jornalistas norte-americanos de maior credibilidade.

Há quem diga que Cronkite tinha alguns defeitos vocais específicos. Era meio fanhoso, com uma Voz rouca, e lia demasiadamente devagar. No entanto, isso parece não ter sido o impeditivo para que ele se tornasse uma referência de credibilidade na performance de Ancoragem.

Ainda que não tivesse na questão vocal a sua virtude mais enfática, Cronkite apresentava uma grande capacidade de tratar as questões jornalísticas com seriedade. Conseguia possuir uma característica fundamental: a identificação com o telespectador.

Uma grande parcela da História desfilou sob a forma de Notícia no seu Telejornal. Foi o porta-voz de fatos marcantes ao longo dos anos 50, 60 e 70. Contou a chegada do homem à lua, bem como o assassinato do presidente John Kennedy.

Influenciou o pensamento norte-americano sobre a Guerra do Vietnã. Afirmou, em 1968, em Editorial, a impossibilidade de vitória dos Estados Unidos. Sustentou uma oposição nítida e contundente ao confronto bélico, antagonizando-se, no episódio, com as decisões governamentais.

Cronkite (1998, p. 377) reconhece a importância do Âncora e de suas relações com o Poder:

Na elite do Quarto Poder, ninguém é mais elite que os âncoras de telejornal [...]. Os âncoras têm mesmo um extraordinário poder. Na história do jornalismo, nunca vozes isoladas alcançaram, diariamente, tantas pessoas. Nos telejornais, eles podem incluir ou excluir informações a seu bel-prazer [...].

Ele era um jornalista que desempenhava duas funções básicas. Tinha o cargo de Editor-chefe, ditando e coordenando dois processos: o de seleção - o que deveria ir ao ar - e o de organização - como deveria ir ao ar. Coordenava a edição do telejornal. Como apresentador, ele desenvolvia, prioritariamente, duas Práticas Jornalísticas: a Informativa e a Interpretativa. Secundária e esporadicamente, trabalhava a Opinativa, por intermédio de Editorial, com muito conhecimento e desenvoltura.

A Prática Informativa possui como objeto a Notícia como fato atual, de interesse geral. O seu tempo prioritário é o presente. Cultua duas ideias essenciais. Valoriza a Objetividade e a Neutralidade como pressupostos de sua performance.

A Objetividade exige precisão. Contempla o mínimo de palavras, com um máximo de significação. O jornalista tem um dever. Precisa se ater aos fatos como objeto do seu único interesse. É necessário silenciar as reivindicações opinativas e as preferências da subjetividade.

A Neutralidade parece estar conjugada com a Objetividade. É a venda de uma imagem independente de vínculos, preferências e gostos. Ritualiza um desligamento histórico, político e ideológico, para se autolegitimar em sua aptidão jornalística.

Cronkite agenciava os recursos informativos, sobretudo, através de alguns procedimentos básicos. Lia as manchetes e notícias. Ainda, realizava entrevistas, como uma de suas possibilidades de resgatar o seu lado de Repórter, que marcou a sua formação profissional.

A Prática Interpretativa talvez seja uma das mais árduas. Reivindica a contextualização do fato noticioso. É preciso decompô-lo na tridimensionalidade temporal. Resgatar o passado significa buscar os antecedentes, ampliando o presente. Ainda, há a necessidade de forjar o futuro, através de projeções e de consequências.

O Âncora fazia isso com muita competência. Ele conseguia desdobrar as notícias, estabelecendo as suas relações e inter-relações. Conectava o presente ao passado e ao futuro, configurando a contextualidade dentro da brevidade do tempo televisivo.

O Editorial, agenciado por Cronkite, é um recurso da Prática Opinativa que está centrado e concentrado no juízo de valor. Revela, sem personalismos, com impessoalidade, a opinião do programa, ou mesmo da empresa, com uma abordagem institucional.

Cronkite (1998, p. 377) deplorava a Opinião fora do Editorial:

Se um âncora tentar distorcer as notícias, para propagar um ponto de vista pessoal, ele estará indo, em primeiro lugar, contra a ética dos redatores e dos produtores do programa. Se as objeções desses colegas não forem freio suficiente, o âncora precisará encarar a gerência do departamento de jornalismo e, por fim, os executivos da rede [...].

Ele possuía um modo particular para encerrar o *Evening News*. Usava a frase, criada em 1963, “And that’s the way it is”, ou seja, “E é assim que as coisas são”. Em seguida, emendava a data: “E assim foi o dia tal”. A frase, padronizada, repetida no final de cada edição, tinha uma particularidade: convertia-se em um Bordão – a frase feita, com sabor e cores de Estereótipo.

O uso do Bordão não era uma simples gratuidade. Não significava uma mera obra do acaso. Carregava um objetivo comunicacional. Era a procura de uma maior aproximação com o telespectador, desenvolvendo laços de intimidade.

A lógica do Bordão apresenta algumas características. Pode ser parceira dos ditados populares, dos axiomas, das máximas e dos provérbios. Impõe o significado, sem reivindicar reflexão. É o dito pelo dito, sem mais nada a considerar.

O fechamento do significado impõe uma verdade. Tudo já está suficientemente dito. Não há o que completar. O afirmado é absoluto e imposto, sem deixas para o diálogo. Cabe somente repeti-lo, por ser o saber da verdade suprema.

Tal imposição de linguagem dispõe de um lugar onde o seu saber é valorizado e praticado. É o Senso Comum – o conhecimento, com base na experiência e na concretude dos fatos vividos superficialmente, carecendo de uma reflexão crítica.

Ao repetir o Bordão “E é assim que as coisas são”, Cronkite ratificava o que dissera antes. Tornava-o, de forma determinística, sinônimo da verdade, com uma postura absoluta e absolutizante em relação ao que fora informado e interpretado.

O determinismo ia além do conteúdo explícito. Insinuava que os acontecimentos que informava e de que era informado existiam à revelia da vontade humana. Evocava implicitamente Deus como uma vontade superior e absoluta, pairando acima de todas as coisas.

Quem evoca Deus, por intermédio da razão ou da fé, faz parte dele. É um dos seus emissários, um dos seus representantes. Assume, ao mes-

mo tempo, uma síntese humana e divina. Representa o resgate do todo. Cronkite se investia dessa condição. Abrangia as performances humana e divina como símbolo do todo. Era uma espécie de “Hermes midiático”, o tradutor dos fatos reais para os demais humanos – os telespectadores.

Logo, Cronkite materializou o conceito do Âncora Tradicional norte-americano. Fez isso como jornalista, com as funções de Editor-chefe e Apresentador. Desenvolveu, como prioridade, as Práticas de Informação e de Interpretação e, como exceção, de Opinião, via Editorial. Disponibilizou o Bordão, com enfoque determinista, para evocar Deus e, ao mesmo tempo, se evocar como divino, bem ao sabor do Senso Comum.

## **O ÂNCORA NO BRASIL**

O jornalista Boris Casoy, no SBT, começou adotando o modelo do Âncora Tradicional norte-americano. Era o Editor-chefe e o Apresentador, trabalhando as Práticas de Informação, de Interpretação e de Opinião. Chamou para si, todavia, uma terceira função. Autoinvestiu-se na pele de Comentarista, desenvolvendo a produção de Opinião. Em 1988, o SBT contratou Casoy para ancorar o TJ Brasil. Até então, ele tinha feito a sua trajetória, com notoriedade, no Jornalismo impresso. Pediu demissão da Folha de S.Paulo e se lançou em um novo desafio profissional. Começou a se ancorar, para ser um Âncora à imagem e à semelhança de Cronkite.

Fundado em 1981, o SBT tem algumas particularidades. Foi resultado da performance singular de Senhor Abravanel – Silvio Santos –, que, de camelô, se tornou um dos mais exitosos empresários da Comunicação. Iniciou, em 1976, com a TVS, no Rio de Janeiro, e, em 1980, ganhou a concorrência pública da divisão do espólio da Rede Tupi de Televisão. Criou a sua própria rede: o SBT.

O programa Silvio Santos parece ter servido de referencial estético para a rede. Desenhou o perfil da programação, voltada sobremaneira para as classes D e E, usando a interpelação emocional, com tons sensacionalistas. Teve como seu principal cenário os programas de auditório.

Até 1988, o SBT obteve uma trajetória admirável. Conquistou o segundo lugar em audiência, perdendo somente para a Globo, uma das principais redes do mundo. O seu crescimento econômico trouxe um impasse. Havia a necessidade, para mantê-lo, de atrair os grandes anunciantes, implicando uma qualificação na grade de programação.

As contratações do humorista Jô Soares e de Casoy foram referenciais. Aludiram à busca dos grandes anunciantes, com um avanço qualitativo na forma e no conteúdo. Todavia, a interpelação popular continuava sendo prioridade.

Casoy conseguiu uma relação diferenciada junto à emissora. Montou a sua própria equipe, com independência do Departamento de Telejornalismo do SBT. Contou com o espaço devido para conceber o TJ Brasil, com os seus traços e com a sua fisionomia, ao seu jeito.

Até então, o Telejornalismo não era um gênero primordial para a emissora. Não estava no elenco das suas prioridades. Traduzia-se apenas como um acessório, um complemento. Os programas de auditório eram prioritários, agenciando o Entretenimento como forma de espetáculo.

Casoy soube aproveitar o espaço de autonomia. Adotou a função de Comentarista com dois objetivos principais. Buscava uma maior identidade com o público-alvo do SBT. Desembarcava, ao mesmo tempo, de um padrão, restrito e circunscrito à hegemonia das práticas informativas.

Com tal estratégia, ele rompeu com a ideia e a imagem de Neutralidade, própria do Jornalismo Informativo. Investiu, pela postura opinativa, na possibilidade de granjear, para si, um perfil crítico que pudesse ensejar uma maior credibilidade.

Casoy procurou se popularizar através da atividade de Comentarista. Emprestou a sua voz e a sua imagem para se tornar e ser tornado um porta-voz do telespectador. Instituiu-se como um protetor dos fracos e dos oprimidos, defendendo, simultaneamente, os pressupostos do Capitalismo.

Os Bordões foram um recurso para configurar a produção opinativa. Ensejaram a possibilidade de interação com as classes, sobretudo D e E, mobilizando a emocionalidade, própria dos discursos e dos hábitos do Senso Comum.

Houve a consolidação de alguns Bordões que marcaram e demarcaram o seu estilo. Foi, sobremaneira, o caso de “Isso é uma vergonha”, “Vai terminar em pizza”, “Uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa” e “Vamos passar este país a limpo”.

O “Isso é uma vergonha” foi cunhado, inicialmente, pela Televisão norte-americana, quando do assassinato do presidente John Kennedy em 1963. Casoy o resgatou, com certa espontaneidade, após uma matéria sobre a precariedade da saúde e não o deixou mais. O Bordão, introduzido pelo Pronome Demonstrativo “isso”, serviu para questionar as indigências das

precariedades brasileiras. Carrega um tom moralista, por intermédio do termo “vergonha”, com um sotaque de pronúncia paternal.

O Âncora começou a fazer experiências. Em algumas edições, opinava; em outras, não. O exercício do papel de Comentarista trazia uma repercussão nos telespectadores, mesmo que tivesse encontrado uma resistência inicial por parte dos diretores da emissora. Evidenciava o aumento de audiência.

O “Vai terminar em pizza” tem a sua origem no Futebol. Está vinculado ao Palmeiras, clube com sede no Bairro da Água Branca, em São Paulo. De colonização italiana, as eleições e reuniões do Palmeiras se pautavam por conflitos e brigas, mas tudo tinha um final feliz. Acabava na pizzaria mais próxima, como advertiam os repórteres que faziam a cobertura do clube. A frase também apresentava um contexto político. Foi usada na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do impeachment do presidente da República Fernando Collor de Mello, que acabou renunciando em 1992. Casoy a apropriou-se dela como Bordão, para denunciar e questionar a impunidade.

O “Uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa” parece estar comprometido com a noção de esclarecimento. Busca separar as realidades, para dar ênfase às suas diferenças. Faz isso afirmando o mesmo pelo mesmo. É uma Tautologia. Tal Bordão pode se alinhar à lógica de alguns axiomas já conhecidos. É o caso de “separar o joio do trigo”, cuja notoriedade foi consagrada pelo texto da Bíblia.

O “Vamos passar este país a limpo” parece ter uma origem escolar. Apresenta, na sua origem, a tarefa de passar o caderno e a lição a limpo. Adquire a mensagem da essencialidade de aprimoramento do Brasil, solucionando os seus impasses. Pode conter um impulso de idealidade.

Os Bordões se pautam por uma abordagem moralista, com um tom paternalista. Representam mais uma afirmação fechada do que uma abertura de questão. Tudo parece se resolver e ser resolvido de maneira automática, sem mais nada a dizer.

Cronkite usava o Bordão no momento conclusivo do telejornal. Casoy os disponibilizava, com insistência, como sustentação de suas Práticas de Opinião. Em geral, ao fazer os Comentários, o plano era um Close-up. Quando ocorriam as Práticas Informativas e Interpretativas, era priorizado o Plano Americano.

Tais mudanças de planos são fundamentais. O mesmo acontece por intermédio da troca de câmera. Uma das características da imagem tele-

visiva é a sua velocidade. As mudanças de plano e de câmera servem para assinalar as alterações das Práticas Jornalísticas.

Caso não seja feita a utilização desses recursos, haverá uma dificuldade para o telespectador. Ficará difícil o seu discernimento sobre as alterações entre a Informação, a Interpretação e a Opinião, porquanto a imagem televisiva se caracteriza pela sua rapidez.

O Âncora quebrou vários preconceitos. Rompeu com a ideia hegemônica que existia na época exigindo um padrão de beleza para ser protagonista no vídeo. Ainda que tenha sido Locutor, de Rádio durante 15 anos, não possuía uma bela Voz. Sem corresponder a isso, ele se impôs sobretudo com a sua capacidade jornalística.

Oriundo do Jornalismo impresso, foi preparado para fazer o modelo do Âncora Tradicional norte-americano. Transgrediu o sentido de uma mera cópia. Inovou ao ampliar as práticas de Ancoragem com a adição da performance de Comentarista, incluindo, em consequência, a Prática Opinativa.

As circunstâncias contextuais colaboraram para que Casoy empreendesse a sua inovação. O Brasil vivia um período de redemocratização que culminou com a eleição presidencial de Fernando Collor de Mello, com voto direto, em 1989, após 25 anos de Ditadura Militar.

O fato de opinar não significava que ele assumisse posições contrárias ao Capitalismo. Criticava governantes e parlamentares. Não atingia, porém, as bases da sociedade capitalista. Defendia a Economia de mercado e a repressão policial, por exemplo, nos episódios de violência.

A Opinião, fechada em Bordões com pronúncia emocional e paternalista, inovou. Configurou um modelo e um estilo singulares, consolidando um conceito e um lugar na história midiática. Ampliou as práticas da atividade do Âncora.

Tal conjunto de méritos encontrou uma dificuldade. Parece ter carecido de inovações. Ficou restrito, inscrito e circunscrito à repetição dos Bordões. Não se reciclou na convivência e na concorrência de outras ofertas comunicacionais.

Ainda assim, o conceito de Casoy se manteve e recebeu outros estilos através de outros seguidores. Alguns conservavam o uso das Práticas Informativa, Interpretativa e Opinativa, esta sem o uso dos Bordões, preservando, em geral, um modo mais comedido e conciso. Um dos maiores reconhecimentos veio dos próprios norte-americanos. A Fox News está adotando o seu conceito.

Casoy, de uma cópia, fez uma inovação. Criou o seu próprio conceito. Configurou a atividade do Âncora com três funções: Editor-chefe, Apresentador e Comentarista, agenciando as Práticas Informativa, Interpretativa e Opinativa.

Portanto, Cronkite e Casoy, em suas particularidades discursivas, evidenciam uma convergência. É a presença da interpelação ao Senso Comum. A absolutização do sentido expressa uma das características do Âncora no Telejornalismo massivo.

## **REFERÊNCIAS**

CRONKITE, Walter. *Walter Cronkite Repórter* - as memórias do maior Âncora da TV americana. São Paulo: DBA, 1998.

SQUIRRA, Sebastião. *Boris Casoy - o Âncora no Telejornalismo brasileiro*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.